

PERFIL DE ACIDENTADOS FRATURADOS NO TRÂNSITO E CARACTERÍSTICAS DO MOMENTO DOS ACIDENTES

Autores

Priscilla da Silva Freitas (1), Bruna de Magalhães Rombaldi (1,2), Paula Rodrigues Eberhardt (3), Dayen Chaiere Seitenfus (3), Airton José Rombaldi (4) e Marcelo Faria Silva (5).

Afiliação

(1) Mestrado em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil; (2) Docente – Universidade Anhanguera de Pelotas, RS, Brasil; (3) Graduação em Fisioterapia - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil; (4) Programa de Pós-graduação em Educação Física – Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil; (5) Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdução: Em torno de 1,3 milhão de pessoas morrem em decorrência de acidentes de trânsito (AT) ao ano. A década de ação pela segurança no trânsito incentiva estratégias de prevenção, as quais devem ser voltadas prioritariamente para os grupos de risco, se tornando importante conhecer o perfil destes indivíduos e os tipos de acidentes mais frequentes. **Objetivos:** Verificar o perfil dos acidentados fraturados no trânsito, internados em Hospital de referência de trauma, bem como caracterizar o momento dos acidentes. **Metodologia:** O estudo apresentou delineamento transversal, sendo o projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 1.196.61). A pesquisa considerou fraturados em decorrência de AT, internados no setor de traumatologia em hospital de referência de trauma. Durante quatro meses aplicou-se um questionário, o qual coletou informações a fim de caracterizar o perfil dos acidentados, socioeconômicas e relativas ao acidente. Os dados foram analisados através da análise descritiva. **Resultados:** Foram localizados 150 indivíduos com fraturados por AT, sendo 83,3% do sexo masculino. A maioria tinha entre 18-43 anos (70,7%), morava com companheira(o) (56,7%) e um terço tinha o ensino fundamental completo ou interrompido os estudos no meio do ensino médio. Mais de 80% dos acidentados trabalhava (mediana da renda de R\$ 1.400,00) e pouco mais da metade dos indivíduos pertenciam à classe socioeconômica C (55,3%). Em relação aos AT ocorridos em via pública, aproximadamente 70% dos usuários eram motociclistas (91,3% eram homens), e em torno de 15% eram pedestres e ciclistas. A ocorrência dos registros de AT concentrou-se (45,4%) nos finais de semana, sendo a maior ocorrência (18%) nas sextas-feiras. Considerando os tipos de AT, um terço (33,6%) foi do tipo colisão, seguido de abalroamentos (19,5%) e de atropelamentos 16,8%. Dentre aqueles encontravam em veículo automotor no momento do AT, 80% dos acidentados dirigiam os veículos. **Conclusão:** Houve predomínio no envolvimento de homens jovens, trabalhadores, com classe socioeconômica C. Dentre os acidentados que se encontravam em veículos automotores no momento do AT, 80% destes eram os motoristas. Os motociclistas também foram considerados as principais vítimas dos AT. Além disso, os maiores índices de acidentalidade foram aos finais de semana, sendo as colisões entre os veículos o tipo de acidente mais comum.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Saúde Pública; Assistência à Saúde;